

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ¹

Isabel Maria Sabino de Farias*

Jacques Therrien**

Silvia Maria Nóbrega-Therrien***

José Albio Moreira de Sales****

Resumo

A formação de professores para a Educação Básica constitui um desafio estruturante que afeta a missão da Universidade Estadual do Ceará perante a atual demanda social, política e econômica de desenvolvimento da Educação no estado cearense. O texto discute imperativos da equidade social e da qualidade no campo da formação de professores a partir de declarações de órgãos nacionais e internacionais de políticas educacionais, confrontando estas orientações nos contextos do Brasil e do Ceará. Aborda os princípios fundantes do projeto político pedagógico que dá suporte às ações de formação de professores na Uece, assim como as iniciativas empreendidas nessa área pela instituição desde a sua criação, há quase quarenta anos. A formação do professor pesquisador ganha destaque na perspectiva de intervenções educacionais críticas e transformadoras face à responsabilidade social desta IES.

Palavras-chave: Universidade Estadual do Ceará, formação de professores, licenciaturas, política educacional, proposta pedagógica, responsabilidade social.

Abstract

Training teachers for basic education constitutes a structural challenge that affects the mission of the State University of Ceará in face of the actual demand for social, political and economic development of education in the State. The requirements of social equity and quality, recognized in declarations signed by national and international education policies, are faced with the contexts of Brazil and Ceará. The basic principles of the political pedagogical project that supports teacher training in UECE are resumed, as well as the diversity of actions undertaken by the Institution since its establishment some forty years ago. Training teacher researcher is highlighted as a proposal for critical and transformative educational interventions attending social responsibility of this State University.

Key words: State University of Ceará, teacher training, educational policy, social responsibility, pedagogical proposal.

1 INTRODUÇÃO

No limiar do século XXI a formação profissional em nível superior firma-se como questão política, econômica e cultural de primeira ordem no campo da Educação, reclamando

¹ No prelo. **Revista** Educação Brasileira - CRUB 2011

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece.

** Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece, Pesquisador SR CNPq.

*** Doutora em Sociologia da Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece.

**** Doutor em História, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece.

ações que contribuam para seu fortalecimento, renovação e valorização social. A Universidade Estadual do Ceará (Uece) tem tradição nessa área. Ao longo de quase quatro décadas de existência, tem dedicado especial atenção à formação de recursos humanos especializados nos mais diversos campos do conhecimento no estado, sobretudo à formação de professores. Esta vocação histórica apresenta-se como objeto de registro e análise do presente artigo.

O texto, resultado do exame teórico e documental da trajetória da Uece na formação de quadros qualificados, apoia-se na explicitação de desafios crônicos presentes na formação de professores e de referenciais que ora vêm orientando suas ações nesse campo, exercitando-se o olhar sobre o Brasil e o Ceará. A experiência da Uece no fomento e desenvolvimento de iniciativas voltadas para a geração de um corpo de profissionais docentes com formação de nível superior no estado é abordada na sequência, momento em que se realça a contribuição do Centro de Educação desta IES nesse processo. A formação de professores pesquisadores e a constituição de uma rede de pesquisa em educação, fomentada pelo diálogo entre a instituição e as práticas escolares e educativas mais amplas, é tematizada como uma perspectiva necessária à vida social contemporânea. Este “futuro presente” (Nóvoa, 2009) serve de mote inspirador para as reflexões em torno do binômio produção de conhecimento e responsabilidade social, que fecha o ciclo das análises deste texto.

Criada em março de 1975 nos termos do artigo 2º da Lei Estadual n. 9.753, de 18/10/1973, a Uece possui atualmente 1.055 professores, dos quais 801 são efetivos, 252 substitutos e 2 visitantes. Deste universo, 43 professores com pós-doutorado, 328 com doutorado, 453 com título de mestre, 135 de especialista e 96 com graduação. Possui uma matrícula de 17.696 alunos, sendo 11.564 em Fortaleza, 4.461 nas unidades do interior, 1.364 em cursos de educação a distância, 112 na Licenciatura Intercultural dos Povos Indígenas (programa especial de formação de professores), 50 na licenciatura em Educação no Campo, 95 em cursos sequencias e 40 no Parfor (Uece/Prograd, 2011). Conta ainda com 3.881 alunos matriculados na pós-graduação, sendo 2.254 em cursos de especialização e 1.627 nos 30 cursos de mestrado e doutorado que possui². Ao longo dos seus 37 anos, diplomou 54.897 profissionais. Nesse conjunto, a formação de professores com capacidade para conceber, apoiar e implementar pesquisas, políticas e práticas nas organizações educativas corresponde a propósito fulcral dos processos educativos empreendidos pela instituição.

De acordo com o marco legal da Uece, é sua missão produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais aptos a promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida no estado do Ceará e na região Nordeste (Uece, 2010).

Desde os primeiros anos de sua existência, a instituição tem investido na atividade de ensino, dando ênfase à formação de professores. Sua ação tem se caracterizado pela produção e difusão de conhecimentos em todo o estado, concretizada através de uma estrutura multicampi que assegura sua presença em boa parte das mesorregiões que compõem a organização geopolítica do estado cearense, conforme mostra a Figura 1.

² A Uece possui atualmente dezesseis Mestrados Acadêmicos, sete Mestrados Profissionais e sete Doutorados em variados modelos (próprio, associação ampla e rede).



FIGURA 1 – Campi da Uece, Ceará, 2011

A Uece se estende por cidades polo do Ceará, para as quais confluem os interesses e as relações comerciais, culturais e institucionais de um conjunto expressivo de cidades circunvizinhas. Além de na capital, está presente em seis unidades localizadas nos municípios de Limoeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Itapipoca, Crateús e Tauá. Sua caminhada é aqui postulada como uma evidência material de sua contribuição social na cena educativa nacional, pois compreendida como um produto que é também processo e expressão de uma práxis que assume a formação de professores como objeto de reflexão, de pesquisa e de intervenção política.

2 FORMAR PROFESSORES – O QUE MOVE A PRÁXIS NA UECE?

O ofício de professor é, provavelmente, um dos mais antigos da história da humanidade. De preceptores a mestres de primeiras letras o labor desse profissional chega ao século XXI numa encruzilhada: de um lado, registra-se um forte embate social em torno do seu reconhecimento social, situação agravada pelos resultados insatisfatórios de aprendizagem dos discentes da educação básica; de outro, crescente desinteresse dos jovens pelo magistério, gerando um déficit³ de professores nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Com efeito, as questões que na atualidade vêm permeando o debate em torno da formação de professores não constituem preocupações novas, não sendo ilícito falar na existência de problemas crônicos na formação docente. Do mesmo modo, é possível afirmar que tais problemas encontram-se anunciados em diversos marcos da política educacional contemporânea. No alvorecer da década de 1990, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, no bojo do Plano de Ação para Atender as Necessidades Básicas de Aprendizagem por ela adotado, afirmava:

33. O proeminente papel do professor e demais profissionais da educação no provimento

³ Relatório divulgado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação informa a existência de um déficit no Brasil de 246 mil professores em Física, Matemática, Química e Biologia (CNE, 2010).

de educação básica de qualidade deverá ser reconhecido e desenvolvido, de forma a otimizar sua contribuição. Isso irá implicar a adoção de medidas para garantir o respeito aos seus direitos sindicais e liberdades profissionais, e melhorar suas condições e status de trabalho (Unesco, 1990, item 1.6).

A Declaração de Jomtien (Unesco, 1990), documento marco das diretrizes educacionais que influenciaram decisivamente as políticas educacionais dos países em desenvolvimento nesses últimos vinte anos, sublinhava a contribuição dos professores na estratégia do oferecimento de “educação para todos”.

A valorização docente volta a aparecer na Declaração de Nova Delhi (Unesco, 1993), na qual os países signatários renovavam os compromissos assumidos três anos antes em Jomtien. Nesse documento os países reafirmam o seguinte compromisso: “Melhoraremos a qualidade e relevância dos programas de educação básica através da intensificação de esforços para aperfeiçoar o status, o treinamento e as condições de trabalho do magistério” (Unesco, 1993, item 3.4).

A formação docente, como evidenciam os fragmentos transcritos, persiste como um desafio. Hoje, ao mesmo tempo em que os documentos internacionais e a legislação nacional explicitam a relevância do magistério, a referência à necessidade de “aperfeiçoar o status” dos professores denota a permanência do caráter desqualificado da profissão. Nota-se, na reiteração dos objetivos a serem atingidos em relação ao professorado, o caráter estratégico do tema no âmbito geral da discussão educacional, mas também a persistência dos problemas que estigmatizam esta profissão.

Os problemas relacionados aos professores e à sua formação são recolocados exatamente nos mesmos termos de dez anos antes nas Anotações sobre o Marco de Ação de Dakar (Unesco, 2000), revelando que pouco se avançou neste aspecto. Ainda no âmbito das diretrizes internacionais, cabe citar a *Declaração de Brasília* (Brasil, 2004), que em seu item 9, dedicado aos professores, destaca que os governos devem:

Melhorar o status, as condições de trabalho, as perspectivas de carreira e *as oportunidades de desenvolvimento profissional para professores* e desenvolver estruturas salariais apropriadas de forma a *atrair e reter um grupo de educadores de boa qualidade* e ajudar a evitar o problema da migração docente (Brasil, 2004, p. 3; grifou-se).

As preocupações em torno do professor, sua formação, condições de trabalho e valorização são recorrentes, aparecendo como pautas relevantes no contexto da política educacional contemporânea, expressa tanto nas diretrizes mundiais quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/1996). Persistem no cenário socioeducacional brasileiro, entretanto, dificuldades historicamente identificadas e largamente proclamadas, que em um país com dimensões continentais e a organização política do Brasil tendem a assumir contornos peculiares, conforme aspectos econômicos, geográficos e culturais característicos dos entes federados. O Ceará, localizado numa das regiões mais pobres do Brasil, mesmo assumindo como prioridade de sua política educacional compromissos firmados em âmbito internacional, é um caso emblemático de alguns dos desafios que ora persistem na formação de professores.

Segundo o Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010), dos 190.755.799 brasileiros, 14,6 milhões são analfabetos (taxa de 3,9% na faixa de 10 a 14 anos e de 9,6% na faixa de 15 anos ou mais) e 45.364.276 (23,78%) estão em idade escolar, dos quais 29.204.148 na faixa etária de 6 a 14 anos. O Ceará, com 8.454.381 habitantes identificados em 2010, sendo 2.203.334 em

idade escolar, apresenta o sexto maior índice estadual de analfabetos (Ipece, 2011). Por outro lado, estudo realizado pela ONG Todos pela Educação⁴ indica que 3,8 milhões de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos estavam fora da escola em 2010 no Brasil (PNUD, 2011, p. 12). Ainda de acordo com este levantamento, isto significa que o “número de jovens dentro da escola representa 91,5% da população nesta faixa etária”. Os dados, ao mesmo tempo em que mostram descompassos no discurso em torno da “universalização” do Ensino Fundamental (etapa obrigatória da Educação Básica), permitem divisar desafios que ainda se impõem no sentido de assegurar o acesso à escola.

Somam-se a esse imperativo constatações provenientes do 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), divulgado pelo PNUD. O documento, embora considere que o “objetivo de universalizar o ensino básico de meninas e meninos foi praticamente alcançado”, adverte que “as taxas de frequência ainda são mais baixas entre os mais pobres e as crianças das regiões Norte e Nordeste. Outro desafio é com relação à qualidade do ensino recebida” (PNUD, 2011, p. 14). Enfim, as informações disponíveis mostram que proporcionar oportunidade efetiva de aprendizagem e desenvolvimento aos jovens durante seu percurso de escolarização básica ainda constitui um horizonte para a sociedade brasileira, notadamente a cearense.

Os 50.972.619 alunos matriculados, em 2011, na Educação Básica no Brasil contam com 2.039.261 professores, cujo nível de formação apresenta variações de acordo com a etapa da educação básica em que atuam. Entre os docentes em atividade na Educação Infantil, 43,1% não possuem formação de nível superior; entre aqueles que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, este índice é de 31,8%, caindo para 15,8% entre os que atuam nos anos finais. No Ensino Médio, verifica-se que somente 5,9% dos docentes não têm formação inicial de nível superior. É na rede pública municipal de ensino, responsável pela oferta da educação infantil e do ensino fundamental, que se concentram os docentes sem formação superior. Considerando que o Brasil possui atualmente 5.565 municípios, promover a formação inicial de nível superior desses docentes torna-se ainda mais desafiante, demandando o fortalecimento da articulação entre universidade e sociedade.

Dados de 1998 sobre o perfil de formação dos professores cearenses atuantes na educação básica denunciavam, naquele momento, dissonância com a meta da LDB (art. 62). Na avaliação de Vieira, Farias e Ibanez (1999, p. 18), a situação era “mais precária que do resto do país e mesmo do que a região Nordeste, exceto nas funções docentes no nível médio”. Considerando dados mais recentes, de 2010, observam-se alterações expressivas nesse perfil: de 2,4% das funções docentes de pré-escolar com formação de nível superior, salta-se para 44,3%; de 23,9% das funções docentes de ensino fundamental com formação de nível superior, chega-se a 62,5%; e no ensino médio, onde se registra aumento mais tímido, passa-se de 83,1% para 87,2% das funções docentes com formação de nível superior (Todos pela Educação, 2011). Mesmo com percurso animador, muito há por fazer para assegurar a todos os alunos docentes com formação adequada na educação básica cearense.

Em números absolutos, o Censo Escolar da Educação Básica de 2011 (Inep, 2011) mostra que lecionam no Ceará 90.949 professores. Desse universo, 67.123 possuem ensino superior completo, enquanto 23.826 (26%) professores atuantes em escolas públicas e privadas no estado não detêm a referida formação. Este percentual aponta progressos no esforço de formação dos

⁴ Com o objetivo de acompanhar os indicadores educacionais ligados a cinco metas a serem cumpridas até 2022, a ONG Todos pela Educação edita anualmente o relatório *De olho nas metas*. A primeira das metas estabelecidas é chegar a 2022 com 98% ou mais das crianças e jovens de quatro a dezessete anos matriculados e frequentando a escola (cf. “Brasil teve 3,8 milhões de crianças fora da escola em 2010, diz ONG Todos pela Educação”, <http://www.paulorubem1212.com.br/blog/fique-por-dentro/>).

docentes cearenses, mas assinala uma longa e sinuosa estrada ainda a ser percorrida e na qual as universidades surgem como instituições com forte responsabilidade social para investir na transformação desse quadro.

Nesta perspectiva, a formação de professores no Ceará se apresenta, para a Uece, como enorme desafio que afeta sua missão. Ao reconhecer, por um lado, a expressiva demanda social, cultural, política e econômica de desenvolvimento da educação em todos os níveis de ensino no estado, compete a esta instituição universitária, por outro, a missão de contribuir significativamente na formação de profissionais de ensino necessários para atender, com equidade, a esta demanda. Constitui-se igualmente, para a Uece, o desafio de ancorar seu projeto político pedagógico em princípios e condições de qualidade.

2.1 Elementos da proposta pedagógica de formação para a docência na Uece

O projeto político pedagógico de formação de professores da Uece privilegia percursos de desenvolvimento de profissionais de educação em contexto de práxis no mundo contemporâneo, atento às peculiaridades do Nordeste e do Ceará. Fundamentado na tríplice função das instituições universitárias, em que a pesquisa privilegia a produção do conhecimento, o ensino busca ensinar a aprendizagem dos conhecimentos e saberes e a extensão constitui-se em lócus de vivência e integração dessas funções, o trabalho do profissional de educação requer a integração de uma dupla formação: no campo disciplinar, de conhecimentos de sua área específica de ensino; no campo do “saber ensinar”, de conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a mediação pedagógica de aprendizagem ao saber. Esse postulado determina, portanto, uma dupla competência.

A compreensão do papel da universidade como agência formadora de sujeitos inseridos numa sociedade em permanente e acelerada transformação encontra no paradigma da epistemologia da prática importante referencial que fundamenta processos de formação integral de aprendizes, movidos por uma reflexividade crítica e transformadora em perspectiva de emancipação profissional e cidadã (Therrien, 2010).

O paradigma da epistemologia da prática, como princípio de formação dos profissionais de educação, permite identificar espaços privilegiados de práticas e experiências alternativas de convivência entre sujeitos interagindo dialogicamente numa coletividade, abrindo perspectivas para a constituição de novos horizontes de emancipação humana e social. Articula-se, desse modo, o movimento dialético da teoria e da prática, da pesquisa e da docência nas intervenções educativas de formação e de ensino (Sacristán, 1999).

Ao conceber que o ato de educar ocorre em contexto de constituição e de reconstituição criativa de sujeitos no mundo social em que convivem, o trabalho do educador se caracteriza como de um mediador de aprendizagem dos saberes e conhecimentos (Tardif, 2002). Uma tríplice dimensão regula essa prática: o domínio dos conhecimentos fundantes dessa prática profissional; a devida transformação pedagógica dos conteúdos de ensino para torná-los significativos aos sujeitos da aprendizagem; e o exercício de uma práxis sujeita à ética profissional.

Ademais, a complexidade do mundo contemporâneo e do ato de educar, que condiciona o exercício da docência a uma interação dialógica, admite a interdisciplinaridade, a multirreferencialidade e a interculturalidade como formulações científicas de verdades e sentidos em constante reelaboração.

A formação de professores significa, portanto, a constituição de sujeitos pedagógicos movidos pelos princípios: do conhecimento/compreensão do seu universo social; do domínio de saberes múltiplos e heterogêneos; da dialética teoria/prática; do disciplinamento para a reflexão

crítica e transformadora; da postura do professor pesquisador; da intersubjetividade; do trabalho cooperativo e colaborativo; da competência regulada pela autonomia profissional; e da ética de uma profissão que tem sua identidade fundada em saberes constituintes da autonomia profissional, entre outros (Therrien, 2006).

Decorre destes postulados uma concepção de trabalho docente como práxis transformadora de um sujeito professor em interação situada com outro sujeito aluno, em que a produção de saberes e de significados caracteriza e direciona o processo de dialogicidade e entendimento entre ambos na direção de uma emancipação fundada no ser social. Neste postulado, o trabalho pedagógico é abordado como um processo educativo de instrução e de formação humana, na mediação e interação entre professor e alunos, tendo os conteúdos do ensino como referência de constituição da identidade de sujeitos no seio de uma coletividade. Assim procede a Educação como processo de aprendizagem à leitura e escrita do mundo (Freire, 1981).

Em linhas gerais, são estes referenciais que vêm orientando o projeto político pedagógico de formação para a docência na Uece. Dos primeiros cursos de licenciatura à criação dos cursos de mestrado e doutorado da instituição, compreende-se que formação inicial e continuada do profissional da docência constitui-se num *continuum* formativo regido pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da parceria. Enfim, da integração entre a realidade e a reflexão, entre o pensar crítico e o fazer transformador, o processo de aprender a ensinar se constitui como espaço de construção e reconstrução da identidade do professor. Os passos dessa caminhada são detalhados no próximo tópico.

3 AÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UECE

A Universidade Estadual do Ceará é reconhecida regionalmente por sua vocação histórica na formação de professores. Dos 57 cursos de graduação (presenciais) que oferece atualmente, 45 são licenciaturas, das quais 14 acontecem nos campi da capital e 31 nos campi do interior do estado.

O desafio de responder à demanda por professores com formação de nível superior, particularmente em áreas específicas para o magistério no ensino fundamental (anos finais) e médio, impulsionado sob os auspícios da LDB e do Fundef, motivou a instituição a criar o Centro de Educação – CED (Resolução Uece/Consu n. 189/1998), espaço aglutinador de reflexões e ações no âmbito das licenciaturas.

O CED tem como missão construir coletivamente conhecimentos, saberes, valores e práticas para a formação de profissionais responsáveis por processos educativos comprometidos com a equidade social. Sua estrutura de funcionamento e de tomada de decisões é composta por organismos colegiados concretizados por meio das Coordenações do Curso de Pedagogia, da Pós-Graduação Lato Sensu, da Pós-Graduação Stricto Sensu, de Projetos Especiais e de Educação Continuada e a Distância. Estes organismos, articulados em torno da Diretoria do CED, integram-se na composição do Conselho do mesmo. Seu corpo docente no ano de 2011 é formado por 57 professores, sendo 40 efetivos e 17 substitutos (29,82%). No universo dos professores efetivos, 5 possuem pós-doutorado, 27 são doutores, 2 doutorandos, 7 mestres, 4 especialistas e 3 graduados. Estes docentes encontram-se aglutinados em Núcleos Temáticos de Ensino, Estudo, Pesquisa e Extensão.

No âmbito do CED, são desenvolvidas ações e programas em parcerias, convênios e outros instrumentos de cooperação com universidades e instituições locais, nacionais e internacionais com o objetivo de fomentar e desenvolver processos de formação inicial e continuada de profissionais para atuar nos diversos níveis e modalidades da educação nacional.

O volume e a qualidade das iniciativas realizadas têm contribuído para seu reconhecimento social como centro de referência no ensino superior. Entre as principais realizações, destacam-se aquelas voltadas para o fortalecimento da formação inicial nos cursos de graduação, o atendimento de demandas do sistema público de ensino, a formação continuada e o desenvolvimento dos profissionais da área de educação.

Os investimentos no fortalecimento da formação inicial dos graduandos, em particular no âmbito das licenciaturas, se explicitam na inserção da Uece em programas federais e no desenvolvimento de programas próprios que oportunizem a constituição e consolidação de conhecimentos e experiência, a exemplo do PET, Proma e Pibid.

A universidade possui sete grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), iniciativa promovida pela Capes que visa promover formação profissional de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Ofertado nas áreas de Enfermagem, Ciências Biológicas, Geografia, Serviço Social, Ciência da Computação, Sociologia e História, atende atualmente 87 discentes.

O Programa de Monitoria Acadêmica (Proma), criado no início dos anos 1990 (Resolução n. 534/1992) e mantido com recursos provenientes do custeio da Uece, tem como objetivo incentivar a formação para a docência. As 410 bolsas vigentes no ano de 2011 abrangem cursos das mais diversas áreas do conhecimento.

Também voltado para a atração de jovens para o magistério, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), promovido pela Capes e do qual a Uece participa desde 2009, quando esta ação se estendeu às IES estaduais. Sua proposta institucional tem como foco a aprendizagem da profissão professor mediante o contato direto dos licenciandos com os fazeres característicos do trabalho docente. Este programa contempla 236 alunos de 7 áreas da licenciatura (Pedagogia, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Filosofia), distribuídos entre os 8 campi da Uece.

Estas três ações priorizam o aluno em formação na universidade, assegurando-lhe uma bolsa de estudo. No caso da Uece, cujos discentes são em sua maioria alunos trabalhadores, este aporte lhe possibilita maior dedicação à sua aprendizagem.

A preocupação com a missão social no campo da formação de professores e da melhoria educacional também tem levado a Uece a desenvolver, por meio do Centro de Educação, *programas especiais de formação inicial* voltados para demandas específicas dos sistemas públicos estaduais e municipais de ensino. São ações orientadas por esse propósito:

- *Programa de Licenciaturas Breves*, também denominado Programa de Formação de Professores para o Ensino Fundamental em áreas específicas (1ª à 8ª série), foi desenvolvido em 32 municípios do Ceará, atendendo a 2.882 professores da rede pública municipal;
- *Programa Magister*: visou habilitar professores da rede pública que atuavam no ensino fundamental (1ª a 4ª séries) para exercerem a docência nas séries terminais nesse nível e no ensino médio (licenciatura plena). O Centro de Educação da Uece licenciou 2.414 professores;
- *Programa Formação Docente em Nível Superior*, financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), atendeu professores da rede pública de ensino sem formação de nível superior. O Centro de Educação propiciou a formação inicial de nível superior a 601 alunos em 12 municípios, licenciando-os nas áreas de Letras e Matemática;
- *Programa Especial de Formação Pedagógica*, modalidade Educação a Distância: em funcionamento desde 1995 no Centro de Educação, esta iniciativa já licenciou mais de 2.500 professores para a docência em disciplinas do currículo dos ensinos fundamental e médio e da educação profissional, assegurando formação pedagógica nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia.

Com o interesse de fortalecer as ações institucionais de formação, a Uece, por meio do Centro de Educação, também vem desenvolvendo ações no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), coordenado pela Capes. Sua atenção desde a sua inserção nessa iniciativa tem se voltado para a formação pedagógica nas licenciaturas, efetivada através de disciplinas comuns aos diversos cursos. Com o objetivo de oferecer material didático para dar suporte teórico e metodológico ao processo de mediação da aprendizagem nos cursos de licenciatura, tem investido na produção de livros. Na primeira edição desse programa (Edital 2007) foram produzidas quatro obras: *Didática e docência: aprendendo a profissão*; *Teorias psicológicas e aprendizagem*; *Introdução à psicologia do desenvolvimento*; *Política e gestão da educação básica*. Na segunda edição (Edital 2010) estão sendo elaborados sete livros contemplando as licenciaturas em Física, Matemática, Ciências Biológicas, Filosofia, Ciências Sociais e Pedagogia, áreas também contempladas pelo Pibid/Uece.

Iniciativa semelhante de produção de livros didáticos ocorreu durante o Programa Magister, quando se estimulou e apoiou a produção de títulos para disciplinas do currículo com o objetivo de assegurar os conhecimentos básicos a serem trabalhados na formação. Importa registrar que a disseminação das produções acadêmicas dos professores da Uece, além de fortalecer o entrosamento entre os pares, gerou oportunidades de desenvolvimento profissional extremamente produtivas.

A formação continuada também tem recebido atenção nas ações voltadas para a formação docente na Uece, merecendo realce investimentos no campo da pós-graduação. No período de 1988 a 1992 a instituição, com apoio da Capes, implantou o Programa Regional de Especialização (Prepes)⁵, que tinha como objetivo prioritário o atendimento da demanda de professores da educação básica, com oferta de cursos na área de ensino. Nessa época a UECE concebeu e ofereceu oito cursos de especialização: Metodologia do Ensino de Ciências; Metodologia do Ensino de Física; Metodologia do Ensino de Química; Metodologia do Ensino de Matemática; Ensino de Geografia; Ensino de Língua Portuguesa; Teoria e Pesquisa em História; e Educação Ambiental.

Mesmo após o contingenciamento do financiamento da Capes, a instituição continuou oferecendo cursos de especialização⁶, sedimentando conhecimentos e experiências fundamentais à criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação (CMAE) com concentração em formação de professores. Este curso iniciou suas atividades em 2004 com 2 linhas de pesquisa (Didática e Formação Docente; Política Educacional, Formação e Cultura Docente) e em seus 8 anos de funcionamento já titulou 69 mestres. Ao final do segundo triênio de avaliação da Capes, o CMAE atingiu a pontuação necessária (nota 4) para a criação do Curso de Doutorado em Educação, constituindo a partir de então o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Uece, com área de concentração em formação de professores.

O Curso de Doutorado está organizado em três linhas de pesquisa: Formação, Didática e Trabalho Docente; Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação; Formação e Políticas Educacionais. Este desenho curricular, ao focalizar a formação do professor pesquisador, visa formar profissionais para a Educação Superior, a Educação Básica e a gestão educacional capazes de compreender a prática docente em estreita vinculação com a totalidade social, por meio da articulação entre ensino e pesquisa.

O PPGE, ao mesmo tempo em que contempla a demanda reprimida de formação de professores do Ceará, aproxima e integra grupos de pesquisa e docentes dos diversos campi da

⁵ O Prepes foi operacionalizado por meio do Núcleo Regional de Especialização (Nurece), instituído e vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Uece.

⁶ O Centro de Educação da Uece em 2011 ofertou 37 cursos de especialização em Educação.

UECE, fortalecendo sua responsabilidade e compromisso social com o desenvolvimento em âmbito local e regional.

O inventário das ações da Uece destinadas à formação de profissionais qualificados para o magistério evidencia sua importância como agência formadora de recursos humanos para a educação básica, denotando sua capilaridade por todo o território cearense. Assinala, ainda, sua contribuição no alargamento da cultura pedagógica e profissional em circulação na cena educativa cearense, a qual vem atribuindo sentido e significado ao esforço institucional de formar sujeitos comprometidos técnica e politicamente com a melhoria social, tarefa em que a pesquisa apresenta-se como esteio fundamental.

4 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UECE

A formação do professor pesquisador consta como dimensão dominante na proposta pedagógica de formação docente na Uece, constituindo um princípio fundante da práxis educativa. A integração do binômio pesquisa e ensino, nesta abordagem, não é estranha à relação dialética teoria e prática no contexto da epistemologia da prática no trabalho docente. Essa perspectiva se articula à concepção de formação do professor como sujeito reflexivo, crítico e transformador, tanto de sua prática profissional, como do mundo em que convive (Nóbrega-Therrien e Therrien, 2010). A força desse parâmetro remete ao pressuposto de que o envolvimento sistemático em atividades de pesquisa favorece o desenvolvimento de racionalidades que dão suporte a práticas reflexivas geradoras de questionamentos e argumentações, conduzindo à melhor compreensão dos significados dos saberes objetos do ensino e, portanto, a aprendizagens mais significativas e autônomas (Zeichner, 2008).

Levantamento realizado pelos autores deste artigo identificou que, nos diversos cursos de licenciatura dos oito campi da instituição, no ano de 2011, eram lotados 440 professores efetivos com formação pós-graduada. O referido corpo docente era composto de 214 professores doutores, dos quais 22 com estágio de pós-doutorado, além de 226 mestres (Uece/Depes, 2011). As atividades de ensino desses docentes, embora relacionadas à sua formação disciplinar, vêm constituindo um referencial de experiência e reflexão vivamente articulado ao campo da educação e suas dimensões de interdisciplinaridade com outras áreas acadêmicas que envolvem os “ensinos de” e a “educação e”⁷.

Os detentores desse nível de formação têm na sua trajetória profissional densidade maior ou menor de tempo dedicado às atividades de ensino e pesquisa. Outras informações dos estudos em desenvolvimento apontam que a Uece conta atualmente com 140 Grupos de Pesquisa registrados no CNPq, dos quais pelo menos 24 abordam temáticas relacionadas ao campo da educação. Entre estes últimos grupos, doze estão mais diretamente vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece. Estes 24 grupos relacionados à educação constituem, portanto, um importante potencial multidisciplinar de reflexão sistemática e de produção científica próxima à formação e à prática de ensino na instituição.

Por ocasião da XVI Semana Universitária promovida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Uece em 2011, o encontro de líderes de Grupos de Pesquisa localizados nos diversos campi da Uece e atuando em temáticas relacionadas à educação propiciou uma reflexão coletiva objetivando promover a articulação destes grupos, bem como identificar temáticas e objetos de investigação com potencial para incentivar a parceria na produção do conhecimento.

⁷ Alusão a cursos de formação voltados para *ensino de* ciências biológicas, química, física, matemática, história, geografia, linguagens, filosofia, ciências sociais, etc., e *educação e* saúde, meio ambiente, nutrição, etc., os quais articulam campos disciplinares específicos com a educação.

O empreendimento resultou em propostas de ação em torno do desenvolvimento de uma “rede acadêmica” de pesquisa na instituição, integrando grupos com produção científica relacionada à educação. O PPGE, com mestrado e doutorado centrados na formação de professores, evidenciou-se como espaço aglutinador e de convergência de recursos multidisciplinares formados por estes grupos com potencial não somente de produção do conhecimento em parceria, mas também com competência para gerar mudanças substantivas na cultura de pesquisa em educação na universidade.

A sociedade contemporânea vem se defrontando com novos desafios oriundos da expansão acelerada do mundo da informação, gerando maior complexidade em relação à educação e produção de conhecimentos. O desenvolvimento de C&T como vetor de propulsão desse fenômeno e suas consequências culturais, sociais, econômicas e políticas têm na sua base o fator educação como condicionante importante e imprescindível nesses processos. A constituição de redes impõe-se como *modus operandi* pertinente a uma sociedade em transformação acelerada, marcada pela necessidade de expansão dos processos de aprendizagem, de produção de conhecimento e inserção de tecnologias de comunicação e informação na sua difusão e transformação social.

Constituiu-se a Rede Interdisciplinar de Pesquisa e Tecnologias em Educação (Ripete/Uece) nas áreas de ensino, ciências e saúde como estratégia institucional concebida para efetivar condições de desenvolvimento das propostas e objetivos manifestos pelos pesquisadores em educação da Uece. A concepção do projeto envolveu o desenvolvimento inicial de duas vertentes: de uma rede virtual viabilizando, por meios de comunicação eletrônica, o intercâmbio de informações entre os grupos participantes; e de espaços físicos para as atividades presenciais dos referidos grupos de pesquisa. A primeira vertente requereu a configuração do espaço virtual da rede através de um site para abrigar as mais diversas informações de interesse dos pesquisadores envolvidos, enquanto a segunda vertente gerou o desenvolvimento de um projeto de infraestrutura de pesquisa encaminhado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA 01/2011.

O projeto encaminhado ao CT-INFRA (Fundo de Infraestrutura) tem por objetivo maior:

a construção de espaços físicos para o desenvolvimento em rede de investigações no campo da educação, articulando Grupos de Pesquisa relacionados a enfoques de interesse do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, questões de ponta em áreas específicas relacionadas aos cursos de licenciatura (“ensino de”) ofertados pela Uece nos *campi* [...], além de Grupos de Pesquisa em Educação, Ciências e Saúde e outras áreas (Ripete/CED, 2011, p. 4).

A Ripete deve articular três eixos de atividades específicas em desenvolvimento na Uece concebidos como complementares para a pesquisa e a formação em Educação, Ensino e Tecnologia: 1) a área de pesquisa específica da pós-graduação em Educação; 2) as áreas de pesquisa em “ensino de” e “educação e”, entre outras; 3) o campo de atividade meio, articulado às áreas disciplinares, destinado à produção de tecnologias educacionais e à prestação de serviços voltados para sua aplicação (Núcleo de Tecnologias Educacionais).

Assegurar a *articulação física* entre os diversos *campi* da Uece, os quais por sua localização geográfica constituem contextos diferenciados de desenvolvimento da pesquisa em educação nas áreas da formação, ensino, ciências e saúde, e a *articulação acadêmica* das diversas iniciativas de sua pós-graduação e grupos de pesquisa relacionados a educação implica garantir infraestrutura básica de pesquisa para sua consolidação. Ao mesmo tempo, torna-se

imperativo prover esta instituição multicampi de estrutura física adequada para o suporte tecnológico necessário ao desenvolvimento e à socialização da produção da pesquisa relacionada a educação, tanto para setores da própria universidade como da sociedade em busca de aprendizagem.

Entende-se, ainda, que a constituição de uma rede integrada de pesquisa, articulando iniciativas de produção de conhecimento e formação de alto nível por meio da pós-graduação, apresenta-se como mecanismo de fortalecimento da política de interiorização do desenvolvimento social sustentável do Ceará. A leitura científica da realidade educacional, especialmente na região, permite entender a problemática da docência em estreita vinculação com a totalidade social.

O desenvolvimento científico e tecnológico, na sociedade contemporânea, procede cada vez mais mediante atividades colaborativas e interdisciplinares que favorecem compreensões mais integradas da complexidade dos fenômenos educacionais. A Ripete apresenta-se como uma via com forte potencial na integração dos profissionais de ensino e pesquisa, na ampliação das investigações e na capilaridade do esforço formativo de recursos humanos de alto nível, dando sustentabilidade ao desenvolvimento social e econômico em âmbito local e regional.

5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UECE: QUESTÕES FINAIS

Os dados da Uece relacionados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, explicitados neste texto, evidenciam a sua contribuição no processo de expansão da oferta de ensino superior e na qualificação dos profissionais de educação no Ceará. Esta ação é consoante com a missão desta IES, que se ancora em valores como o compromisso ético com a sociedade; a defesa e a prática da democracia; a integração ensino, pesquisa e extensão; a excelência de processos e produtos; e a autonomia (Uece, 2010).

A formação de professores tem se mantido nos espaços de discussões, nas reformas e nas propostas educacionais brasileiras ancoradas oficialmente na LDB de 1996. Tem sido sempre uma constante, surgindo como ponto de partida e de chegada para se responder às contínuas mudanças verificadas na contemporaneidade. A Educação Básica é reconhecida como “o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação indispensável, a equidade e o exercício da cidadania”.

Arelada a esta compreensão, surge a necessidade de expansão quantitativa e qualitativa do ensino em seus diversos níveis, e ao mesmo tempo a preocupação com a qualificação dos docentes desde o ensino básico ao universitário para atender a essa demanda. A expansão do ensino básico, bem como do ensino superior, proporciona um cenário no qual se encontra a exigência de um número cada vez mais expressivo de profissionais para o exercício da docência, contribuindo, portanto, com a formação para o exercício da cidadania.

A necessidade de expansão do ensino e, portanto, da demanda por formação de professores no estado, e a resposta da Uece nesse sentido, a qual vem sendo aprimorada nas quatro décadas de sua existência conforme explicitado em proposta pedagógica e nos dados acima apresentados, apontam para o cumprimento de sua responsabilidade social onde se insere a exigência do exercício de sua função social.

Responsabilidade social assinala no sentido de ações que contribuam para o desenvolvimento equitativo da sociedade e se relaciona com decisões e atividades que trazem consequências para seu desenvolvimento e sustentabilidade. Assim pensando, a Uece como instituição pública vem fazendo a sua parte, notadamente o Centro de Educação (CED), que tem se constituído em núcleo aglutinador de esforços voltados para a expansão dos cursos de

licenciaturas e os “ensinos de” em seus diferentes campi, os quais vêm sendo fortalecidos pelo incremento de cursos de mestrado e doutorado em Educação. Estas, certamente, são ações que contribuem significativamente para o cumprimento desta função.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Declaração de Brasília*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 3 jun. 2011.
- CNE – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Relatório, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2011.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 3 jun. 2011.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar da educação básica de 2011*. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 2 jun. 2011.
- IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Mapeamento das condições de educação, renda e infraestrutura domiciliar dos municípios cearenses. *Informe*, Fortaleza, n. 10, 2011.
- NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. A reflexividade como mediação entre o ensino e a pesquisa na gestão da prática educativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: Políticas e Práticas, 15., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 1-13.
- NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Objetivos de desenvolvimento do milênio*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm/objetivo_2/>. Acesso em: 2 jun. 2011.
- PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação da Uece. *Folder Informativo da PROGRAD*. Fortaleza: Uece, 2011. Mimeografado.
- RIPETE – Rede Integrada de Pesquisa e Tecnologias em Educação nas áreas de ensino, ciências e saúde. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece. Fortaleza, 2011 (Versão preliminar).
- SACRISTÁN, José Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TERRIEN, Jacques. Da epistemologia da prática à gestão dos saberes no trabalho docente: convergências e tensões nas pesquisas. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; SANTOS, L. (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 307-323.

_____. Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea. *Educativa*, v. 9, n. 1, p. 67-81, 2006.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Números do Brasil*. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/ceara?>>>.

UECE – Universidade Estadual do Ceará. *Estatuto da UECE*. Fortaleza: Uece, 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/conheca-a-uece/estatuto-e-regimento-uece>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

UECE/DEPES – Departamento de Pessoal. Quantitativo de professores por titulação em 2012. Disponível em: <<http://www.uece.br/depes/>>. Acesso em: 3 jun. 2011.

UECE/PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/administracao-superior/pro-reitorias/57>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. *Declaração de Jomtien sobre educação para todos*. 33. Item 1.6 - Estruturar e mobilizar recursos. Tailândia: Unesco, 1990. Disponível em: <www.unesco.org.br/publicação/doc_internacionais>. Acesso em: 10 maio 2004.

_____. *Declaração de Nova Delhi sobre educação para todos*. Nova Delhi: Unesco, 1993. Disponível em: <www.unesco.org.br/publica/doc_internacionais/declaraNdelhi>. Acesso em: 10 ago. 2004.

_____. *O marco de ação de Dakar: educação para todos: atendendo nossos compromissos coletivos*. Dakar, Senegal: Cúpula Mundial de Educação, 2000. Disponível em: <www.unesco.org.br/publicação/doc_internacionais/marcoDakar>. Acesso em: 18 jun. 2004.

VIDAL, Eloisa Maia; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Avaliação da aprendizagem e política educacional: desafios para uma nova agenda. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 40, p. 223-246, maio/ago. 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; IBANEZ, Nohemy Rezende. *Ceará: experiências na formação de professores*. Brasília: Banco Mundial, 1999.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.